

CENTRO PAULA SOUZA

45 anos, 45 motivos de sucesso



O ensino que vira emprego

Aos seus 45 anos, o Centro Paula Souza é atualmente a maior referência do País em Ensinos Técnico e Tecnológico gratuito de qualidade. O trabalho da instituição, que ganhou grande impulso nas últimas duas décadas com a ampliação de suas unidades de ensino, é responsável pela promoção de parte importante do desenvolvimento educacional e social em todo o Estado.

A capacidade inovadora do Centro Paula Souza se encaixa com perfeição na economia pujante de São Paulo, em constante mudança de paradigmas e com novas demandas no mercado de trabalho. Seus cursos sempre estão atentos às necessidades dos empreendedores. Por isso, quem se forma numa Fatec ou em uma Etec tem muito mais chances de obter sucesso na busca de uma atividade profissional.

Nas Fatecs, nove em cada dez alunos estão empregados até um ano depois de formados. Nas Etec, são quatro em cada cinco. É o ensino que vira emprego. E beneficia principalmente os estudantes vindos das escolas públicas, que chegam a mais de 80% do total.

O tamanho do Estado de São Paulo se deve à capacidade de trabalho de sua população.

O Centro Paula Souza tem contribuído, em seus 45 anos de história, para ampliar e valorizar a mão de obra paulista. Quando o emprego se alia à educação de qualidade, as oportunidades viram benefícios para toda a sociedade, que se torna mais forte, mais desenvolvida e mais preparada para os futuros desafios.

Parabéns a todos que fizeram e fazem parte dessa brilhante trajetória de sucesso e de conquistas.



Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Na trilha do desenvolvimento

A oferta de profissionais altamente qualificados para o setor produtivo é um dos principais pilares do progresso econômico e tecnológico. A integração entre as políticas de desenvolvimento e o ensino voltado ao mercado de trabalho é um casamento que vem mostrando grandes resultados. Prova disso são os altos índices de empregabilidade das Etec's e Fatec's do Centro Paula Souza.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação tem a missão de promover o crescimento econômico sustentável e estimular a inovação, com políticas públicas voltadas à geração de emprego e ao aumento do empreendedorismo e da competitividade.

Dentro deste contexto, o modelo de educação profissional do Centro Paula Souza possibilita aos seus alunos a interação com programas de incentivo à pesquisa e de apoio a incubadoras de empresas, parques tecnológicos e arranjos produtivos locais, criando uma extensa rede de colaboração, o que fortalece o aprendizado e cria novas oportunidades.

Ao completar 45 anos, a instituição revela que as experiências acumuladas ao longo do caminho foram fundamentais na consolidação de seu nome como referência em qualidade de ensino, em uma era na qual é imprescindível olhar para o futuro e para as inovações tecnológicas. Vivemos um momento em que exercitamos diariamente novas formas de pensar, compartilhando ideias e redescobrimo o mundo.



Essa necessidade de renovação e inserção na sociedade atual reflete muito bem a essência do Centro Paula Souza. Ter um coração jovem, como os estudantes que frequentam suas salas de aula, permitiu à instituição se posicionar sempre na vanguarda da educação profissional, ajudando na construção da própria história do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado e do País.

Nelson Baeta Neves Filho
Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em exercício

Um brinde à prosperidade

Investir na capacitação do jovem é apostar no futuro. É realizar o sonho de milhares de cidadãos em busca de novos desafios e oportunidades. Ao longo de seus 45 anos, o Centro Paula Souza sempre acreditou na educação profissional como o melhor caminho para a promoção do desenvolvimento humano.

Por meio de suas Etec's e Fatecs, a instituição tornou-se a maior e mais respeitada rede estadual de ensino profissional gratuito da América Latina. Esse reconhecimento se deve à busca constante pela inovação e pelo aperfeiçoamento, o que faz com que o Centro Paula Souza chegue à maturidade com o olhar voltado para o futuro.

A instituição segue cada vez mais firme no seu papel de atender às demandas da sociedade em consonância com o mundo do trabalho, investindo no empreendedorismo e na ampliação de fronteiras. O estímulo ao ensino a distância e às parcerias com organismos internacionais ressaltam as potencialidades de uma educação conectada.

As políticas de inclusão social levam ensino de qualidade ao alcance de jovens e adultos com as mais diferentes necessidades, abrindo-lhes um horizonte rico de possibilidades. Por fim, novos investimentos na melhora da gestão institucional permitirão consolidar essas e tantas outras conquistas.



É com esse ideal que o Centro Paula Souza tem a certeza de que está no rumo certo, dedicando-se à construção das bases de uma sociedade mais próspera e justa. Um brinde aos novos tempos!

Laura Laganá
Diretora-Superintendente do Centro Paula Souza

Galeria de Superintendentes

Eles ajudaram a construir a história de sucesso
do Centro Paula Souza



Octanny Silveira da Mota
1969 a 1971



Nelson Alves Vianna
1971 a 1979



José Ruy Ribeiro
1979 a 1987



Oduvaldo Vendrameto
1987 a 1991



Kazuo Watanabe
1991 a 1992



Elias Horani
1992 a 1996



Marcos Antonio Monteiro
1996 a 2004



Laura Laganá
desde 2004

Apresentação

No aniversário de 45 anos do Centro Paula Souza, este livro apresenta 45 motivos que explicam o sucesso da instituição ao longo dessa trajetória, descritos na forma de verbetes com alguns de seus principais atributos.

O Centro Paula Souza tornou-se a respeitada instituição de ensino profissional que é hoje porque tem e oferece História, Vanguarda, Qualidade, Empregabilidade, Ensino Tecnológico, Ensino Técnico, Qualificação, Educação a Distância, Presença, Parceria, Sintonia, Prática, Produção científica, Desenvolvimento, Tecnologia, Inovação, Empreendedorismo, Inclusão, Acessibilidade, Sustentabilidade, Inserção, Apoio à comunidade, Integração, Alcance, Competência, um Celeiro de ideias, Criatividade, Vitórias, Foco, Perspectiva, horizontes Sem fronteiras, Compromisso, Intercâmbio, Plano de Carreira, Avaliação, Planejamento, Referência, Memória, Patrimônio, Futuro.

Outros substantivos apresentam histórias de alunos e ex-alunos que se misturam à instituição, a ponto de personificarem algumas de suas características – Sucesso, Visão, Sonho, Cooperação, Determinação...

O Centro Paula Souza não se encerra nesses verbetes. É apresentado em 45 boas fotografias de alguns de seus melhores ângulos, registradas na vida das pessoas que fazem parte dessa história.



*Professor Antonio
Francisco de Paula
Souza (1843-1917)*

História

Oferecer ensino para a qualificação de pessoas em constante sintonia com as transformações dos setores de produção. É assim que o Centro Paula Souza chega aos 45 anos sem perder de vista o princípio que pavimentou sua história.

A origem de sua excelência em ensino está no modelo observado em viagens à Europa pelo educador Antonio Francisco de Paula Souza (1843-1917), um engenheiro que estudou na Alemanha e na Suíça e criou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP). Seu desejo era introduzir no Brasil um sistema de formação multidisciplinar de profissionais que impulsionasse o crescimento econômico e social, em moldes semelhantes aos que conheceu no exterior. O pensamento desse visionário constitui o embrião do que viriam a ser as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs).

O ideal de Paula Souza foi resgatado nos anos 1960, com o crescimento do parque industrial no Estado de São Paulo. A integração da educação com

a indústria era essencial para prover os setores produtivos. Nesse cenário, o Governo de São Paulo criou por decreto-lei, em 6 de outubro de 1969, uma instituição de ensino profissional público e gratuito para oferecer cursos superiores de tecnologia.

Ao implantar a Fatec Sorocaba em 1970, o Centro Paula Souza deu início à formação de sua primeira turma de tecnólogos. Três anos mais tarde, a Capital ganhava a Fatec São Paulo, que começou suas atividades no antigo prédio da Poli, no Bom Retiro, onde permanece até hoje.

A partir de 1980, foram transferidas para a instituição as primeiras escolas profissionais de nível médio que integravam um convênio entre os governos federal, estadual e municipal. Começava ali a formação da maior rede estadual de educação profissional gratuita da América Latina.

Subordinado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), o Centro Paula Souza administra hoje 218 Etecs e 63 Fatecs. E segue seu compromisso com o desenvolvimento humano e tecnológico, contribuindo para o progresso social e econômico do Estado e do País.



*Projetada pelo arquiteto
Ruy Ohtake, a Etec de Esportes oferece
o curso inédito de Organização Esportiva*

Vanguarda

O pioneirismo está no DNA do Centro Paula Souza, que assumiu historicamente seu papel de apoio ao setor produtivo, buscando constantemente responder às demandas da sociedade.

A instituição foi criada com uma missão desafiadora: estabelecer uma inédita rede de cursos superiores de tecnologia a partir da aprovação da Lei da Reforma Universitária, em 1968, que previa a possibilidade de habilitações profissionais de grau superior de curta duração.

O Centro Paula Souza inovou ao estruturar as primeiras graduações tecnológicas do País e manteve essa essência pioneira ao longo de sua trajetória com a implantação de cursos como os de Cosméticos, Mecanização em Agricultura de Precisão e Silvicultura nas Fatecs e os de Organização Esportiva, Multimídia e Finanças nas Etec's; a elaboração de currículos em parceria com o setor produtivo; a criação de um eficiente sistema de avaliação interna; a oferta de cursos a distância nas modalidades tecnológica e técnica; a natureza de suas parcerias; a qualificação de trabalhadores em unidades móveis e fixas; a criação de uma agência de inovação e propriedade intelectual e muitas outras frentes.

A aspiração pelo novo, por estar na dianteira de mudanças e conquistas, move o Centro Paula Souza hoje e sempre.



Educação para o trabalho, professores comprometidos e alunos dedicados: fórmula de sucesso

Qualidade do ensino



A excelência do Centro Paula Souza em educação profissional está tão associada ao nome da instituição que é difícil falar em Etecs e Fatecs sem imediatamente pensar em ensino de qualidade. Esse desempenho resulta de uma conjunção de fatores. Primeiro, do compromisso institucional de educar para o trabalho, com cursos em sintonia com o setor produtivo. Segundo, da disposição e preparo dos professores para colocar em prática essa missão. Terceiro, e não menos importante, da dedicação e do engajamento dos alunos.

A qualidade do ensino se evidencia nos resultados obtidos pelos estudantes de Etecs e Fatecs em avaliações externas. O sucesso das Etecs no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do Ministério da Educação (MEC) já se tornou uma constante. Das 50 escolas públicas mais bem colocadas no País, na edição 2012, 12 são Etecs. A sempre bem posicionada Etec São Paulo (Etesp) ficou em primeiro lugar entre

as escolas estaduais de todo o País e é a quinta melhor pública, entre federais, estaduais e municipais.

As Fatecs também são destaque no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e no Índice Geral de Cursos (IGC). A de Mococa foi incluída no grupo de excelência do Ensino Superior brasileiro, que reuniu 27 instituições públicas e privadas com nota máxima no IGC 2011. A faculdade é a 21ª no ranking geral e a 11ª entre as públicas.

Além disso, cursos de graduação tecnológica das Fatecs Americana, Catanduva, Guaratinguetá, Mauá, Mococa e Ipiranga (São Paulo) estão entre os dez melhores do Enade no País em Logística, Gestão Empresarial e Gestão Comercial. Mais de 90% das Fatecs com cursos avaliados obtiveram as notas máximas, 4 e 5.

Atividades pedagógicas que envolvem situações do dia a dia, mantendo os alunos motivados, além da conexão com o setor produtivo, ajudam a explicar o excelente desempenho das Etecs e Fatecs.



Empregabilidade

A rápida inserção dos egressos das Fatecs e Etecs no mercado de trabalho é um dos maiores orgulhos do Centro Paula Souza e a melhor fotografia de uma trajetória vitoriosa. Tendo assumido o compromisso de atuar em consonância com o setor produtivo, a instituição, desde sempre, educa para o trabalho. Cria e atualiza cursos a partir de demandas do setor produtivo e a cada passo desse processo conversa com empresários e associações de classe, sempre atenta às tendências tecnológicas. Desta forma, constrói currículos destinados a formar profissionais prontos para entrar no mercado.

Nove em cada dez alunos de Fatecs e quatro em cada cinco de Etecs estão trabalhando até um ano depois de formados. Pesquisa anual da instituição mostra que a maioria atua na área de formação, com vínculo formal, em empresas de grande e médio portes. O desempenho é medido pelo Sistema de Avaliação Institucional (SAI) do Centro Paula Souza.

Egressos das Etecs e Fatecs, em sua maioria, atuam na área de formação, com carteira assinada e boa remuneração



Tecnólogos são cada vez mais requisitados, à medida que o mercado entende as vantagens de ter profissionais formados com foco em área específica

Fatecs

Foi uma Fatec (a de Sorocaba, seguida pela São Paulo) que deu origem à história bem-sucedida do Centro Paula Souza. Muitas outras unidades vieram depois e hoje o Estado conta com 63 faculdades em 57 municípios.

A formação de tecnólogos vem sendo reconhecida e valorizada no Brasil. Assim como ocorre com os técnicos, eles são cada vez mais requisitados pelo mercado de trabalho, à medida que o setor produtivo entende as vantagens de ter profissionais formados com foco em uma área específica de atuação.

Entre 2003 e 2013, o número de alunos no Ensino Tecnológico cresceu quase dez vezes, chegando a um milhão. Os cursos dessa modalidade

são responsáveis por 13,6% das matrículas na educação superior em todo o País.

A qualidade do ensino nas Fatecs contribui para o reconhecimento da instituição como referência na educação profissional. Basta lembrar que as unidades do Centro Paula Souza destacam-se constantemente em avaliações nacionais. Para os jovens, estudar em uma Fatec é a certeza de ótima formação e também de oportunidades de trabalho.

Os tecnólogos formados nas Fatecs respondem com agilidade às transformações do mercado em razão do sólido conhecimento adquirido nas salas de aula e em modernos laboratórios, sob a orientação de professores que atuam nos setores produtivos.

Aos 45 anos, o Centro Paula Souza tem muitos motivos para se orgulhar do Ensino Tecnológico que está na raiz de sua trajetória.



Nas unidades do Centro Paula Souza, nas classes descentralizadas, em escolas estaduais ou municipais, formam-se profissionais com nível de excelência

20 anos de Ensino Técnico



Em 1994, quando se completou a incorporação de 96 escolas estaduais de educação profissional, o Centro Paula Souza passou a administrar oficialmente o Ensino Técnico público no Estado de São Paulo.

Ao longo das duas últimas décadas, mais de cem novas unidades foram criadas. Muito foi e continua a ser feito para uniformizar o nível de ensino num universo amplo e variado de escolas. As 35 Etecs agrícolas integradas em 1994, por exemplo, ajudam a compor esse mosaico.

Elas formam profissionais para trabalhar na agropecuária, agroindústria, administração rural e em práticas florestais. Localizadas em zonas rurais, oferecem formação visando ao desenvolvimento agrícola de São Paulo, respeitando as demandas produtivas de cada região.

Nos últimos anos, as transformações na atividade econômica exigiram que as escolas agrícolas se adaptassem e oferecessem novas habilitações, desde cursos com perfis gerenciais, como Agronegócio e Meio Ambiente, até outros voltados para tecnologias mais específicas, como Açúcar e Alcool, Produção de Cana-de-Açúcar, Curtimento e Cafeicultura.

A preocupação com a necessidade de renovação constante para acompanhar as transformações sociais e econômicas se faz presente em todas as áreas de ensino. Atualmente o Centro Paula Souza investe na ampliação do Ensino Técnico Integrado ao Médio atendendo à demanda de um novo perfil de aluno por essa modalidade, sem, contudo, deixar de atender aos profissionais que já possuem o Ensino Médio básico e procuram um curso técnico para se qualificar em três semestres.

Unidades agrícolas se adaptaram às mudanças na atividade econômica





Etecs

O Centro Paula Souza tem atualmente 218 Etecs distribuídas em 161 municípios do Estado de São Paulo. As escolas atendem mais de 212 mil alunos nos Ensinos Técnico, Técnico Integrado ao Médio e Médio.

As Etecs são reconhecidas por formarem profissionais com nível de excelência. Oferecem mais de 130 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, com currículos focados, em sua maioria, nas demandas dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), o que favorece o desenvolvimento social e econômico das regiões paulistas.

O Ensino Técnico é oferecido nas modalidades presencial e a distância, integrada ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A parceria e o contato constante com o setor produtivo são parte da equação que alia o conhecimento tecnológico à realidade do mercado, proporcionando ótimos resultados.

Nos últimos anos, por meio das classes descentralizadas, o ensino das Etecs chega a bairros distantes ou cidades que não comportam uma escola. Convênios com a Secretaria da Educação do Estado e prefeituras permitem ao Centro Paula Souza expandir o número de vagas em salas de escolas estaduais da capital e do interior, Centros Educacionais Unificados (CEUs) e outras estruturas disponibilizadas pelos parceiros.

Os cursos são supervisionados por uma Etec próxima e possibilitam que mais jovens tenham acesso à educação de qualidade e melhores oportunidades de emprego.



Cursos de curta duração possibilitam a entrada de mais trabalhadores sem formação básica no mercado de trabalho

Qualificação

7

A formação inicial compõe o tripé da educação profissional do Centro Paula Souza, ao lado dos Ensinos Técnico e Tecnológico. Cursos de capacitação de curta duração garantem mão de obra nas mais diversas áreas.

A qualificação rápida atende a demandas sociais e do mercado. Por meio de parcerias com o setor produtivo, fundações, secretarias estaduais e outros órgãos públicos, são elaborados cursos que facilitam a inserção no mundo do trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade social e baixa escolaridade. Em 2014, mais de 70 mil foram atendidas.

O carro-chefe dessa frente é o Via Rápida Emprego, programa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do qual o Centro Paula Souza é o maior parceiro.

Em Etecs, Fatecs e postos fixos, são oferecidos mais de 200 cursos. O programa acontece também em 29 carretas que funcionam como laboratórios itinerantes, com tecnologia embarcada para levar aulas práticas à população de todo o Estado.

As capacitações são conduzidas em conjunto com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (Sert) e o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (Fussesp). Outros convênios contemplam programas específicos, com cursos voltados à agricultura familiar para assentados e acampados em parceria com a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Destacam-se ainda parcerias com a Fundação Casa e a Fundação Prof. Dr. Manuel Pedro Pimentel (Funap) para a ressocialização e reintegração de egressos.



Educação a distância

Em vez de lousa e giz, câmera e computador. No lugar da mão levantada, as dúvidas dos alunos são respondidas via chat, e-mail e fóruns on-line. Atividades programadas acontecem em polos presenciais. Esta é a realidade para quase cinco mil alunos do Centro Paula Souza que estudam em alguma das modalidades de educação a distância.

Além dos cursos de nível técnico – Administração, Comércio e Secretariado –, a instituição deu início à graduação tecnológica a distância com o curso de Gestão Empresarial. Outras experiências vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de expandir a oferta em todos os níveis.

A educação a distância é uma tendência mundial para solucionar a dificuldade de mobilidade das pessoas e ampliar o acesso ao ensino. O Centro Paula Souza quer estar em sintonia com esse movimento, aproveitando a facilidade das novas gerações em relação ao uso das tecnologias digitais.

Com carga horária, conteúdo, avaliação e diploma iguais aos dos cursos presenciais, a modalidade a distância tem aulas planejadas com recursos que estimulam os alunos a transpor o isolamento próprio do ambiente virtual. Desta forma, o Centro Paula Souza incentiva a autonomia de aprendizagem dos estudantes, que são acompanhados por tutores capacitados especificamente para atuar nessa área.



*Acompanhando as tendências da
educação, o Paula Souza oferece
EaD nos níveis técnico e tecnológico*



*A instituição leva ensino de qualidade
a um número cada vez maior de jovens
e adultos em todo o Estado*

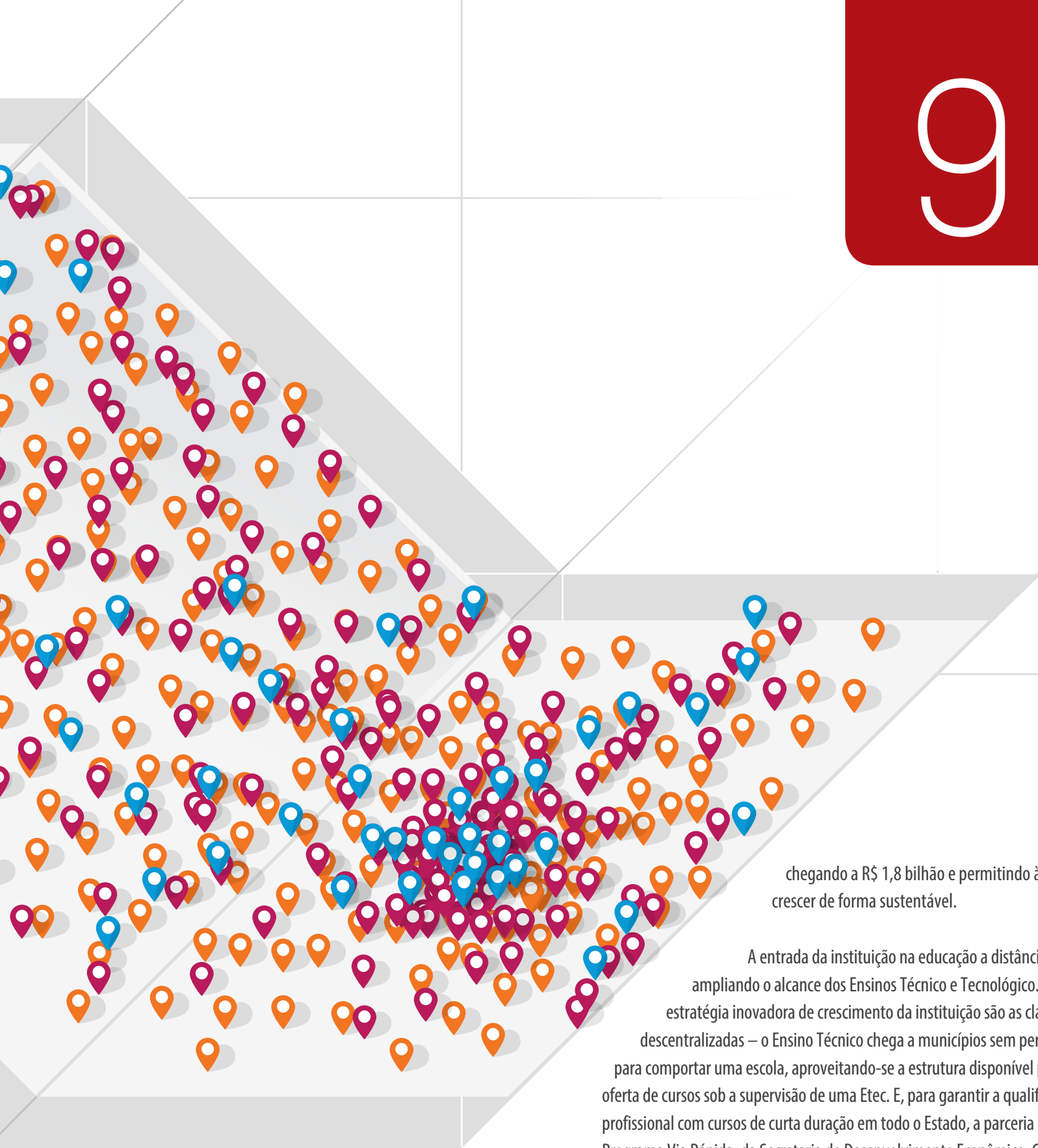
Presença

Maior instituição pública de ensino profissional da América Latina, o Centro Paula Souza está presente em mais de 300 municípios paulistas. Atende 70 mil estudantes na graduação tecnológica, 212 mil nos Ensinos Técnico, Técnico Integrado ao Médio e Médio, e outros 70 mil na formação inicial, além das turmas de especialização técnica e pós-graduação.

Este cenário foi consolidado na última década, com o suporte de um estratégico Plano de Expansão. Índice populacional, vocação regional e, no caso das Fatecs, percentual de jovens com Ensino Médio concluído são alguns dos critérios que norteiam o crescimento estruturado de unidades.

Com isso, o número de Etec e Fatecs saltou de 109 para 218 e de 18 para 63, respectivamente, de 2005 até 2014. Nesse mesmo período, o orçamento do Centro Paula Souza aumentou quase sete vezes,





-  Classes descentralizadas
-  Etecs
-  Fatecs

chegando a R\$ 1,8 bilhão e permitindo à rede crescer de forma sustentável.

A entrada da instituição na educação a distância está ampliando o alcance dos Ensinos Técnico e Tecnológico. Outra estratégia inovadora de crescimento da instituição são as classes descentralizadas – o Ensino Técnico chega a municípios sem perfil para comportar uma escola, aproveitando-se a estrutura disponível para a oferta de cursos sob a supervisão de uma Etec. E, para garantir a qualificação profissional com cursos de curta duração em todo o Estado, a parceria com o Programa Via Rápida, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, possibilita atender jovens e adultos em postos fixos e também em modernas carretas-laboratório itinerantes.

Toda essa capilaridade permite ao Centro Paula Souza cumprir sua missão de levar o ensino profissional de qualidade a um número cada vez maior de estudantes em todo o Estado.



Rildo foi pedreiro, fez o curso de Edificações na Etec João Belarmino, em Amparo, e hoje é um empresário bem-sucedido



Sucesso (Rildo Lemes)

A educação profissional facilita o acesso ao mercado de trabalho ou o reposicionamento de quem já está nele. No caso de Rildo Lemes, de 39 anos, o curso técnico ajudou a alçá-lo da profissão de pedreiro à condição de empresário bem-sucedido.

Proprietário de uma construtora de imóveis de alto padrão, Rildo começou a trabalhar aos 14 anos como ajudante de pedreiro em pequenas construções. Aos 19, foi contratado por uma empreiteira, na qual se tornou encarregado de obras. Posteriormente, optou por prestar serviços como autônomo. Decidiu, então, cursar Edificações na Etec João Belarmino, em Amparo.

“O curso ampliou meus horizontes e me incentivou a querer investir no meu próprio escritório, montando uma equipe que pudesse oferecer uma série de serviços relacionados à construção”, explica.

Com o aprendizado adquirido no curso e o apoio de professores, começou a organizar seu negócio, especializado em alvenaria estrutural, sistema mais econômico de sustentação da obra a partir das paredes, dispensando pilares e vigas. Em poucos anos, a empresa decolou e hoje gera mais de 80 empregos diretos e indiretos em Bragança Paulista.

O ex-aluno mantém laços com a Etec. Recebe estudantes em visitas técnicas às obras de sua construtora e dá palestras sobre gestão. Contribui assim para estimular outras histórias de sucesso, como a dele.





*Alunos da Fatec Pompeia:
curso inédito em parceria
com a Fundação Nishimura*

11

Parceria

“Conserta-se tudo”, dizia a tabuleta que o imigrante japonês Shunji Nishimura (1910-2010) pendurou na porta de casa para ganhar a vida, em 1939, em Pompeia, região de Marília. Formado técnico em Mecânica em uma escola japonesa, estava havia sete anos no Brasil em busca de oportunidades. De oficina, o negócio evoluiu para produção de equipamentos e, com o passar do tempo, acabou se tornando uma das maiores empresas de tecnologia agrícola do País.

A iniciativa do imigrante transformou a pequena cidade de Pompeia em um polo metalomecânico, criando a necessidade de profissionais especializados. Aí entrou em cena o Centro Paula Souza. Por um convênio inédito com a Fundação Nishimura, a instituição implantou em 2009 o primeiro curso superior tecnológico de Mecanização em Agricultura de Precisão do País, inspirado no modelo das universidades norte-americanas de Oklahoma e do Arizona. A bem-sucedida parceria ainda pavimentou a criação da Fatec Pompeia.

Experiências como essa ilustram a sólida cultura de parcerias que o Centro Paula Souza estabelece com empresas, organizações e órgãos públicos para melhor atender às demandas do setor produtivo e da sociedade, antecipando-se às suas necessidades. Por meio desses parceiros, a instituição consegue ampliar a diversidade de cursos oferecidos, que hoje abrangem desde ramos tradicionais da indústria até áreas emergentes, como geoprocessamento e jogos digitais.

Nos últimos cinco anos, foram efetivados mais de 400 convênios para implantação de cursos e laboratórios, estágios, programas de qualificação e intercâmbios que viabilizam e enriquecem a educação profissional oferecida pelo Centro Paula Souza.

Cepam, Cultura Inglesa, Embraer, Febraban, Festo, Fundação Gol de Letra, Fundação Roberto Marinho, Fundação Victor Civita, Grupo Votorantim, IBM, ICIF (Italian Culinary Institute for Foreigners), Instituto Verde Escola, Jacto, Microsoft, Motorola, Sebrae, Sindijoias, Tigre, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Unesco e União dos Produtores de Bioenergia são alguns exemplos de parceiros que possibilitaram a consolidação dessa estratégia de expansão sincronizada com o mercado.

Na Etec de Fernandópolis, o Governo do Estado construiu o laboratório e empresas doaram equipamentos modernos

Sintonia

O Centro Paula Souza sabe que a melhor forma de desenvolver cursos tecnológicos e técnicos para formar profissionais bem preparados e com alto potencial de empregabilidade é ouvindo o que as empresas têm a dizer.

Os cursos de graduação tecnológica em Gestão Portuária, Gestão da Produção Industrial, Eletrônica Automotiva e Gestão de Negócios e Inovação são alguns exemplos dessa sintonia. No nível técnico, apenas entre 2000 e 2013, mais de 50 cursos e especializações foram desenvolvidos pelo Laboratório de Currículos da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico (Cetec) em conjunto com empresas, entidades de classe, universidades e órgãos públicos.

Fernandópolis, município da região de São José do Rio Preto, ilustra essas parcerias bem-sucedidas. A Etec foi implantada em 2006, quando um levantamento socioeconômico apontava a ascensão do setor sucroalcooleiro. Em meados de 2007, o Paula Souza e a Alcoeste Destilaria, empresa pioneira na região, começaram a conversar sobre





as necessidades desse mercado. “Percebemos que teríamos uma carência grande de mão de obra”, conta o presidente da companhia, Luís Antonio Arakaki.

O Estado, então, construiu o laboratório para o curso de Açúcar e Álcool e empresas compraram equipamentos de ponta para que a Etec pudesse oferecer as melhores práticas aos estudantes.

A iniciativa deu tão certo que, em 2011, também com apoio e participação do setor produtivo, a unidade de Fernandópolis passou a oferecer um curso inédito de Mecanização Agrícola. Um novo prédio foi construído para abrigar máquinas de grande porte, como a colheitadeira de cana comprada pelos empresários para a Etec.

Arakaki classifica a experiência com o Centro Paula Souza como “excelente” e diz que a Alcoeste dá atenção especial aos alunos formados pela Etec de Fernandópolis nos processos seletivos que promove.



Prática

Uma amostra de bio-etanol desenvolvido por alunos da Fatec Piracicaba, a partir do bagaço de cana-de-açúcar, é colocada no cromatógrafo, equipamento recém-adquirido pelo Centro Paula Souza para o Laboratório de Biocombustíveis da unidade. Dentro do aparelho, sensores especificam em detalhes precisos os componentes da combinação.

A análise cromatográfica, agora feita na própria Fatec, permite avaliar qualidade e viabilidade do produto. Com isso, os alunos aprimoram o desenvolvimento de um combustível de menor custo, baixo impacto ambiental e melhor desempenho. Aulas práticas como esta são fundamentais para concretizar a assimilação do conhecimento. Por isso, o investimento em laboratórios para Fatecs e Etec é uma ação contínua.

As aquisições vêm sendo ampliadas nos últimos anos, levando-se em conta a necessidade da diversificação de cursos técnicos e tecnológicos. Desde 2010, o Centro Paula Souza empregou mais de R\$ 290 milhões em equipamentos para Laboratórios de Mecânica, Biotecnologia, Química, Metrologia, Informática, Soldagem, Hidráulica, Pneumática e Automação, Eletrônica, Logística, entre outros.

Parcerias importantes com órgãos públicos e empresas privadas também ajudam a trazer tecnologia de ponta para a sala de aula. Os Laboratórios de Automação e Controle de Processos da Fatec São Paulo, com equipamentos de uma empresa alemã, e os de Cozinha, Panificação e Doçaria, Chocolataria e Cozinha de Demonstração da Etec Santa Ifigênia, com equipamentos doados por empresas italianas, são resultado desta aposta na prática como o melhor caminho para consolidar a teoria.

O cromatógrafo, que analisa componentes de combinação química, é exemplo de equipamento de ponta usado nos laboratórios das Fatecs e Etec

13



Bruna Bezzarro, de 17 anos, é bolsista do programa de iniciação científica e trabalha na USP em pesquisa sobre mutação no DNA de pacientes com câncer de tireóide



Produção científica

Desde 2002, o Centro Paula Souza mantém cursos de pós-graduação, *stricto* e *lato sensu*, com o objetivo de consolidar seu papel como instituição de ensino em todos os níveis, estimulando a prática da pesquisa acadêmica.

São oferecidas vagas para dois mestrados profissionais: em Gestão e Tecnologia em Sistemas Produtivos e, a partir de 2015, em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Para os próximos anos, estão previstos novos cursos em áreas como Tecnologia de Materiais e Tecnologia da Informação. Há ainda três MBAs – Excelência em Gestão de Projetos e Processos Organizacionais, Executivo em Gestão Empresarial e Logística Empresarial – e um MBL (Master of Business Leadership), nas modalidades presencial, EaD e *in company*.

A semente do conhecimento científico é cultivada desde cedo, por meio do Programa de Pré-Iniciação Científica voltado a alunos dos Ensinos Médio e Técnico das Etec's, o Pré-IC. Duas vezes por semana, a aluna Bruna Bezzarro, de 17 anos, do terceiro ano do Ensino Médio da Etec Itaquera, na Capital, trabalha em uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) sobre mutação no DNA de pacientes com câncer de tireoide. "Com a orientação dos professores da universidade, a atividade no Laboratório de Biomedicina da USP despertou meu interesse pela academia", diz Bruna.

O programa envolve 158 bolsistas de 25 Etec's em 44 projetos. Todos os anos, o Centro Paula Souza apresenta às unidades próximas aos *campi* da USP as linhas de pesquisa disponíveis e abre a seleção com base em critérios do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os estudantes recebem uma ajuda de custo mensal, tornando-se bolsistas por um ano.

Ao sistematizar e integrar atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação como estas, o Centro Paula Souza fortalece sua atuação como agente formador de recursos humanos altamente qualificados e preparados.



Criada em 2012, a graduação tecnológica em Cosméticos da Fatec Diadema forma profissionais aptos a desenvolver novos produtos da indústria de higiene e beleza



Desenvolvimento

“Faço parte de uma cadeia produtiva de máquinas agrícolas e gostaria de fabricar uma versão de uma peça que só existe na Alemanha. Como posso criar um modelo de menor custo com tecnologia nacional?” “Minha fábrica lançou uma nova plantadeira puxada a trator, porém seus componentes estão se desgastando rapidamente. Como posso aprimorar meu produto?”

Para resolver questões como estas, a Fatec Sertãozinho dispõe do Laboratório de Caracterização, Seleção e Análise de Falha, que oferece suporte tecnológico a empresas do aglomerado produtivo metalomecânico da região. Aglomerados e Arranjos Produtivos Locais (APLs) são formados por um conjunto de empresas de um mesmo setor que, com apoio de organizações voltadas à formação e ao treinamento de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e financiamento, conferem um diferencial competitivo à região. É o caso da indústria têxtil de Americana, da produção de bordados em Ibitinga, dos calçados em Jaú, Franca e Birigui, da indústria alimentícia de Marília, entre outros.

São Paulo conta com 24 APLs e 22 aglomerados produtivos. O Centro Paula Souza é um dos principais parceiros do governo paulista nessas iniciativas, oferecendo cursos específicos de acordo com as necessidades de cada região. Criada em 2012, a graduação tecnológica em Cosméticos da Fatec Diadema forma profissionais aptos a desenvolver novos produtos da indústria de higiene e beleza, a proceder com controle de qualidade e a avaliar a eficácia de máquinas e equipamentos. Também voltados aos APLs em que se inserem estão os cursos de Produção Têxtil da Fatec Americana; Alimentos, da Fatec Marília; e Mecânica e Mecatrônica, das Etecs Júlio de Mesquita, Lauro Gomes e Jorge Street, no ABC, entre outros.

Nos últimos anos, além de atuar na elaboração de cursos para atender aos APLs, o Centro Paula Souza investiu mais de R\$ 1,7 milhão em projetos de suporte tecnológico em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), como o laboratório da Fatec Sertãozinho, o Núcleo de Inteligência Competitiva Inova Paula Souza (NIC) de Jaú, o Laboratório de Ensaios de Materiais e Qualidade da Energia Elétrica de Garça e o Núcleo de Design Estratégico de Calçados Infantis de Birigui.

Tecnologia

Interessado em tecnologia, o bombeiro Wagner Fukuoka decidiu estudar Redes de Computadores na Fatec São José dos Campos. Aos 30 anos, formou-se apresentando como trabalho de graduação o projeto de uma rede de sensores sem fio para auxiliar o Corpo de Bombeiros. O sistema monitora dados biométricos dos agentes e da pressão da água na viatura, verificando os níveis dos gases e riscos de explosão, o que pode melhorar a qualidade do serviço de resgate.

Graças à integração da Fatec com o Parque Tecnológico de São José dos Campos, o projeto pôde sair do papel. “Existem muitas ideias boas dentro da Fatec. O parque tecnológico traz a oportunidade de aliar conhecimento à prática e estimular a inovação”, afirma Fukuoka. A proposta do bombeiro foi selecionada para ser desenvolvida na incubadora de empresas do parque com o trabalho de outra ex-aluna da Fatec, Denise Santos, que também usou a tecnologia de medição remota. A estudante buscava uma solução para a prevenção de acidentes com idosos.

Os parques tecnológicos paulistas são empreendimentos do Governo do Estado, em parceria com os municípios, que concentram empresas, instituições de ensino – como as Fatecs e Etecs –, incubadoras de negócios, centros de pesquisa e laboratórios. Juntas, estas instituições estabelecem um ambiente favorável à inovação tecnológica, que permite transformar pesquisa em produto.

O Estado de São Paulo conta com 28 projetos de parques tecnológicos dentro de um programa gerenciado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), com apoio do Centro Paula Souza. Sete deles já estão em atividade: o Pólis de Tecnologia da Fundação CPqD e o Techno Park, em Campinas; o ParqTec, em São Carlos; o PqTec e o Univap, em São José dos Campos; o Empts, em Sorocaba; e o Parque Tecnológico de Piracicaba.



16

O Parque Tecnológico de São José dos Campos abriga a Fatec: ambiente favorável à pesquisa e inovação



A hand in a dark suit with a light blue shirt cuff is holding a white marker with a blue cap, drawing a complex diagram on a light gray background. The diagram is shaped like a lightbulb, with the bulb part containing a dense network of icons and text boxes. The text boxes include 'INFORMAÇÃO', 'COMUNICAÇÃO', 'PRODUTO', 'FINANÇA', 'SELETO', 'INNOVAÇÃO', 'IDEIA', 'CRIATIVO', 'CRIAR', and 'IDEIA'. The diagram is surrounded by several black lines radiating outwards, suggesting a bright idea or a process of expansion.



Inovação

Como estratégia para incentivar a inovação e o empreendedorismo, o Centro Paula Souza criou em 2010 a Agência Inova Paula Souza. Seu objetivo é promover políticas de inovação e coordenar ações dirigidas ao desenvolvimento de parcerias com as empresas, o setor público e as instituições de ciência e tecnologia, a fim de criar oportunidades para que pesquisas aplicadas contribuam com o desenvolvimento social e econômico do Estado e do País.

São quatro as frentes de atuação da Inova. A área responsável pela Propriedade Intelectual tem a função de dar suporte técnico e contribuir para que produtos e serviços de alunos, professores e funcionários recebam a proteção legal adequada.

Em outra frente, Prospecção Tecnológica, um grupo de profissionais identifica necessidades, ideias, invenções e referências nos bancos de patentes disponíveis. Desta forma, descobre-se o que já foi criado ou existe no mercado e orienta-se o desenvolvimento de novas pesquisas.

A área de Inteligência Competitiva trabalha no mapeamento das competências do capital humano do Centro Paula Souza e na pesquisa de necessidades de mercado, considerando as diferentes vocações do Estado e potencializando as pesquisas e a identificação de oportunidades de novos negócios regionais.

Por fim, a área de Empreendedorismo e Startups atua diretamente no processo de criação de novos negócios, da ideia à abertura efetiva, por meio de estratégias como incubação, aceleração e parcerias com investidores e o setor empresarial.

Entre as atividades da Agência está o Desafio Inova Paula Souza, uma competição que dá suporte para transformar boas ideias em inovação e chegar ao mercado na forma de startups. O projeto vencedor da primeira edição — um capacete que promete aumentar a segurança dos motociclistas ao permitir que a viseira seja aberta e fechada pelo movimento da moto, via wi-fi — já teve a patente requerida. Além disso, três estudantes receberam bolsas de estudo de duas semanas do Santander Universities no Babson College, nos Estados Unidos, considerada a principal escola de negócios no mundo com foco em empreendedorismo.

Empreendedorismo

Uma das grandes apostas do Centro Paula Souza para os próximos anos é o fomento do empreendedorismo.

A instituição tem se empenhado em fazer com que os alunos das Etec's e Fatecs reconheçam que a atitude empreendedora favorece o desenvolvimento da carreira tanto em um negócio próprio, como em uma empresa estabelecida.

O terreno é fértil. A começar do estímulo aos estudantes para que produzam trabalhos de conclusão de curso com potencial para se transformar em produtos ou negócios. Outra vertente são as disciplinas voltadas ao empreendedorismo. Uma diretriz institucional indica que cursos novos ou em reformulação passem a abordar o tema. Para que se tenha uma ideia, no segundo semestre de 2014, 45% dos cursos técnicos oferecidos tinham disciplinas relacionadas ao tema. Entre os cursos superiores tecnológicos, o percentual era de 60%.



Estímulo ao empreendedorismo é uma alternativa para os alunos que desejam criar seu próprio negócio

A atuação da Agência Inova Paula Souza representa uma contribuição importante, na medida em que auxilia na modelagem de projetos, capacita professores para acompanhar os estudantes no desenvolvimento de suas propostas e oferece oportunidades de estudo fora do País.

Outra demonstração da aposta da instituição no empreendedorismo foi a abertura de uma Fatec e de uma Etec em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas (Sebrae-SP). Localizadas nos Campos Elíseos, região central da Capital, as unidades fazem parte da Escola de Negócios do Sebrae.

Os primeiros sinais do sucesso das novas unidades puderam ser conferidos no processo seletivo para o primeiro semestre de 2014: a recém-criada graduação tecnológica em Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Sebrae foi a mais procurada no Vestibular.



*Maria do Socorro sonha alto:
"Eu me vejo ganhando prêmios,
gerando empregos"*



Visão (Maria do Socorro)

Estabelecer um negócio próprio, planejado durante cinco anos, era a meta de Maria do Socorro Almeida Nascimento, de 49 anos, quando escolheu cursar a Fatec Sebrae. Apenas uma conversa breve com esta paraense de Abaetetuba é suficiente para constatar que a empresa do setor de alimentação que começou a empreender tem todos os requisitos para decolar.

Em sua terra natal, formou-se advogada. Veio a São Paulo com a intenção de fazer uma pós-graduação em Direito Público e acabou ficando. Foi então que surgiu a ideia de montar uma empresa que trouxesse para cá os sabores de sua terra. Decidida a levar o projeto adiante, estudou gastronomia e fez um curso técnico de Alimentos. Agora, cursando a graduação tecnológica em Gestão de Negócios e Inovação, mergulha nos aspectos administrativos do negócio que já está sendo estruturado.

Castanhas, cupuaçu, açaí, bacuri, bacaba e priprioca estão entre os ingredientes que ela utiliza no preparo de jantares típicos, feitos sob encomenda. A ideia é que estes itens se transformem também em biscoitos, balas e muitos outros produtos. Maria do Socorro pretende trazer a matéria-prima do Pará em maior escala, dando emprego às mulheres de sua cidade, que farão o processamento inicial dos ingredientes.

A empreendedora se interessou pelo curso porque a Fatec une a experiência de duas instituições renomadas: Centro Paula Souza e Sebrae. Feliz com a escolha, ela revela um desejo: “Eu me vejo ganhando prêmios, gerando empregos”. Visionários como Maria do Socorro contribuem para o sucesso do Centro Paula Souza.

Inclusão



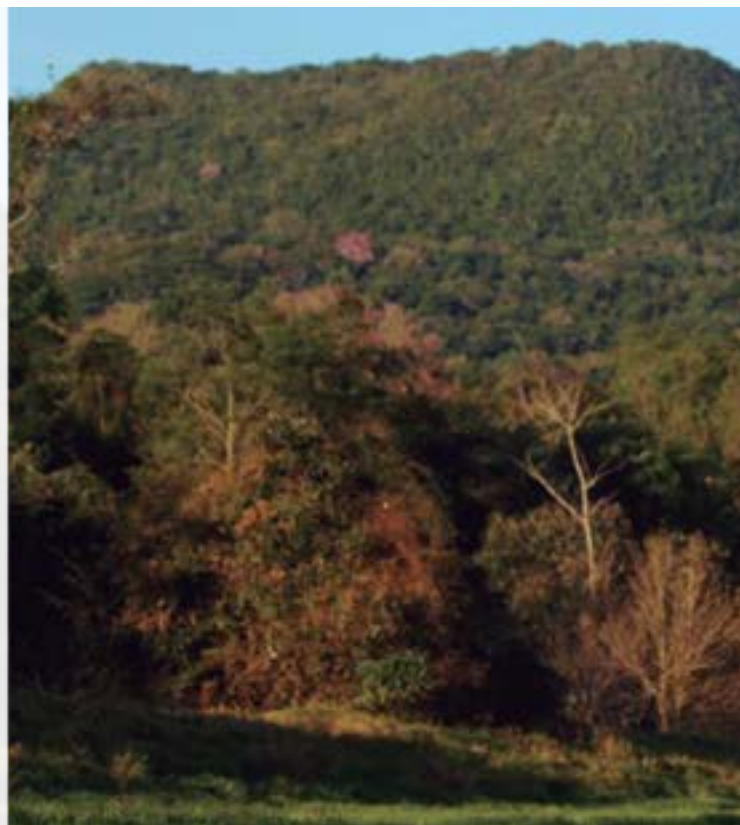
Hellen Cristina dos Santos, de 20 anos, estudou Agroecologia e atua como técnica em desenvolvimento agrário de sua região

Vinda de uma família pobre, com renda mensal inferior a cinco salários mínimos, a afrodescendente Hellen Cristina dos Santos, de 20 anos, cursou todo o Ensino Fundamental em uma instituição pública e ingressou em uma Etec para melhorar seu desempenho profissional. Ela ilustra os bons resultados das políticas de inclusão social do Centro Paula Souza.

Aluna aplicada, Hellen se formou em 2013 no curso técnico de Agroecologia. Estudou no próprio assentamento onde sempre viveu, em Rosana, numa classe descentralizada da Etec Professora Nair Luccas Ribeiro, de Teodoro Sampaio, no Pontal do Paranapanema. No ano seguinte, passou em concurso público da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e tornou-se técnica em desenvolvimento agrário de sua região. “Cursando a Etec, passei a acreditar em mim mesma e em meus sonhos.”

De acordo com o Relatório Socioeconômico do 2º semestre de 2014, produzido pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), que organiza os processos seletivos do Centro Paula Souza, a maioria dos aprovados no Vestibulinho das Etecs tem até 23 anos (59,3%) e cursou todo o Ensino Fundamental em instituição pública (85%). O levantamento aponta ainda que 91% deles têm renda familiar de até cinco salários mínimos.

Desde 2006, o Centro Paula Souza concede bônus a estudantes oriundos da rede pública e afrodescendentes. Como resultado dessa medida afirmativa, nas Fatecs, 76,7% dos aprovados no Vestibular cursaram integralmente o Ensino Médio em instituição pública e 29% se declararam negros. A maioria (80,7%) tem renda familiar de até cinco salários mínimos e quase metade tem até 23 anos (44%). Para um quarto dos que ingressaram em 2014, a graduação tecnológica possibilita melhores oportunidades de emprego.





Somente em 2014, foram investidos R\$ 500 mil na compra de equipamentos de alta tecnologia, como o scanner que transforma livros em arquivos de áudio para deficientes visuais

Acessibilidade

O caminho para a conquista de uma sociedade mais democrática passa também pela inclusão de pessoas com deficiência.

O Centro Paula Souza promove iniciativas de acessibilidade nas unidades, oferece cursos especializados, realiza eventos e desenvolve projetos para melhorar a vida dessas pessoas.

Nas Etec e Fatecs, a inclusão começa no processo seletivo. Já na ficha de inscrição o candidato pode solicitar atendimento diferenciado, como prova em braille ou ampliada, intérprete de libras ou escolha do melhor local para fazer o exame.

Ao ingressar na instituição, o aluno é entrevistado para que sejam definidas as tecnologias assistivas e metodologias de ensino adequadas. Além disso, os professores são capacitados para atender necessidades específicas de cada caso. Em 2014, foram investidos R\$ 500 mil na compra de equipamentos de alta tecnologia para estudantes com deficiência visual, a mais frequente na rede. Graças ao preparo da instituição, o número de alunos com deficiências auditiva, física, intelectual e visual atendidos nas Etec e Fatecs aumentou de 182 em 2011 para 389 em 2014.

O Centro Paula Souza também aposta em formação voltada à inclusão. Em parceria com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, desenvolveu o curso de Qualificação Básica de Cuidadores de Pessoas com Deficiência, ministrado em 2012. Oferece ainda a especialização em Moda Inclusiva na Etec Tiquatira para formados no curso técnico de Modelagem do Vestuário e o curso de extensão universitária em Orientação e Mobilidade na Fatec Zona Sul, ambas na Capital.

“A acessibilidade representa o diferencial entre ser ou não ser possível o alcance à informação, ao ensino, ao aprendizado, à qualificação”, afirma a secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, Linamara Rizzo Battistella.



A proteção ao meio ambiente e os desafios da sustentabilidade estão em foco nos cursos oferecidos por Etec e Fatecs



Sustentabilidade

A promoção do desenvolvimento sustentável está entre os compromissos do Centro Paula Souza com a sociedade. Atenta aos desafios atuais, a instituição manifesta sua preocupação com o meio ambiente incluindo opções de cursos técnicos como Agroecologia e Meio Ambiente e, entre os tecnológicos, Gestão Ambiental, Hidráulica e Saneamento Ambiental, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Silvicultura, entre outros.

Professores de Fatecs e Etecs estimulam seus alunos a desenvolver ou adaptar tecnologias que sirvam de modelo sustentável ao setor produtivo. Deste trabalho, não raro surgem projetos que ultrapassam os limites da sala de aula e são reconhecidos por instituições de prestígio.

Um exemplo disso aconteceu com Jorge Saito, ex-aluno do curso de Comércio Exterior da Fatec Itapetininga. Sua ideia de despachar cargas por

um modal sustentável – contêineres suspensos em um teleférico – atravessando a Serra do Mar pela região de Sete Barras e Registro, de tão original chegou a ser apresentada na Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. O projeto foi um dos três elaborados por estudantes de instituições públicas de ensino selecionados para participar do evento internacional.

A técnica em meio ambiente Ana Gabriela Ramos, formada pela Etec Conselheiro Antônio Prado, em Campinas, foi uma das vencedoras do Prêmio Jovem Cientista, realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Seu projeto, “Embalagens ecológicas para mudas”, prevê a diminuição do acúmulo de plástico utilizado para acomodar plantas em estágio inicial de crescimento.

A formação de profissionais capacitados a pensar e enfrentar desafios no campo da sustentabilidade também é um dos motivos do sucesso do Centro Paula Souza.

Inserção

Mais do que mover a economia, o desenvolvimento precisa incluir pessoas, considerando suas necessidades e promovendo a qualidade de vida.

Partindo desta premissa, o Centro Paula Souza pauta-se pelas demandas do mundo do trabalho sem deixar de lado a necessidade de inserção, levando ensino profissional a jovens em situação de vulnerabilidade. Dentro de uma política de desenvolvimento econômico e social, o Centro Paula Souza escolheu bairros distantes do centro da Capital para estender a oferta de cursos.

Etec de Heliópolis é um dos exemplos da atuação do Centro Paula Souza que visa ao desenvolvimento econômico e social



Em uma iniciativa ousada, a instituição implantou em 2009 duas Etecs dentro de comunidades menos favorecidas da Capital: Heliópolis e Paraisópolis. Com isso, passou a oferecer a seus moradores Ensinos Técnico, Médio, Técnico Integrado ao Médio e cursos voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Metade das Etecs da Capital está localizada em bairros distantes do centro, como Arthur Alvim, Capela do Socorro, Cidade Tiradentes, Jardim Ângela, Itaquera (duas unidades), Jardim Paulo VI, Parque Santo Antônio, Jardim Paulistano, Perus, Raposo Tavares, Santo Amaro, Sapopemba, São Mateus, Penha e Cidade A.E. Carvalho.

Por meio de um convênio firmado com a Prefeitura de São Paulo, desde 2009 o Centro Paula Souza também oferece vagas para cursos técnicos nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Capital. As aulas são noturnas, ministradas por professores das Etecs, aumentando as oportunidades de inclusão no mercado de trabalho para mais jovens e adultos.

O programa funciona no regime de classes descentralizadas. Em vez de construir uma nova escola técnica, criam-se turmas aproveitando a infraestrutura já existente. No primeiro semestre de 2014, mais de 3,5 mil alunos cursavam o técnico em CEUs.



Apoio à comunidade

Como forma de colocar em prática o conhecimento e, ao mesmo tempo, retribuir à sociedade pelo ensino profissional gratuito, estudantes de Etecs e Fatecs engajam-se em projetos de apoio ao entorno de suas unidades. As atividades educativas, de solidariedade, consultoria econômica, jurídica e contábil e inclusão digital já fazem parte da rotina escolar. Algumas dessas ações chegam a ser reconhecidas fora da instituição.

Comunidade e Escola é uma iniciativa da Etec Dra. Ruth Cardoso, em São Vicente, de articulação de ações para melhoria de creches da cidade. O projeto de inclusão digital da Etec Albert Einstein, em São Paulo, prevê cursos de informática e do pacote Office para crianças de uma escola da região. Diversas unidades promovem campanhas periódicas em parceria com hemocentros de suas regiões para a doação de sangue, plaquetas e medula óssea.



A Fatec Baixada Santista – Rubens Lara recebeu o Prêmio Mário Covas 2014, na categoria Cidadania em Rede, por sua iniciativa de apresentar o universo digital a pessoas com mais de 60 anos, o Projeto Nova Era – Melhor Idade. Professores e estudantes atuam em uma iniciativa social que oferece cursos de informática, inglês, espanhol e economia doméstica para o público da terceira idade. Em quatro anos, este projeto vitorioso conseguiu capacitar mais de 500 pessoas.

O Prêmio Mário Covas é uma honraria do Governo do Estado concedida a iniciativas de excelência em gerenciamento de recursos públicos. Ensinar a usar o computador é uma forma de estimular o pensamento e a independência, contribuindo para a redução do isolamento social, a evolução do saber e o bem-estar das pessoas com mais de 60 anos.

Para o Centro Paula Souza, bons profissionais são aqueles que miram uma carreira de sucesso sem perder de vista os anseios da comunidade em que se encontram.



A inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos rendeu o Prêmio Mário Covas 2014 à Fatec Baixada Santista – Rubens Lara

O curso de mecânica de moto eu achei muito interessante porque a gente conhece peças da moto que a gente não imagina que tem e mudou bastante coisa na minha vida e quando eu sair vai me ajudar muito eu queria usar o que eu aprendi lá fora. Com o curso de garçom eu gostei muito porque eu aprendi como se deve montar uma mesa, como se retirar, como atender um cliente como se retirar de perto de um cliente e como chegar até o cliente vai servir bastante para mim porque eu já peguei a maneira de um garçom profissional eu adorei e gostaria de fazer outra vez quando eu sair quero muito ser um garçom e aprender muito mais coisas sobre um garçom.

Trecho de um depoimento escrito por um interno da Fundação Casa;
em dez anos, parceria permitiu a qualificação de 54 mil adolescentes

Integração

No cumprimento de sua missão de promover a educação profissional pública dentro de referências de excelência, o Centro Paula Souza equilibra sua atuação de modo a atender, simultaneamente, necessidades sociais e do mercado. É desta maneira que contribui para o desenvolvimento do Estado: olhando para o crescimento econômico sem perder de vista a inclusão.

Nesta segunda vertente, a instituição desempenha papel importante na reintegração de pessoas em conflito com a lei e com baixa qualificação. Merece destaque o atendimento realizado em unidades prisionais da Funap, fundação vinculada à Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), e com adolescentes da Fundação Casa.

Os cursos de qualificação rápida oferecidos a internos e detentos têm colaborado para a ressocialização e reintegração de egressos desses sistemas. Com carga horária variada, formam de jardineiros a chapeiros, passando por auxiliares administrativos e pedreiros. As aulas são ministradas por professores de Etecs próximas dentro das instituições, cujas instalações servem de laboratório para a aprendizagem prática.

Em dez anos, o trabalho desenvolvido na Fundação Casa permitiu a qualificação de 54 mil adolescentes. Pelos programas PEQ-Egresso, da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, e Via Rápida Pró-Egresso, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Centro Paula Souza já ofereceu oito mil vagas nos últimos quatro anos dentro do sistema prisional.

Por esses caminhos, o Centro Paula Souza reforça a formação de mão de obra mais qualificada oferecendo, ao mesmo tempo, uma chance de recomeço.

Alcance

O Centro Paula Souza leva ensino profissional de qualidade a qualquer pedaço do Estado de São Paulo onde há necessidade de capacitação para atender ao mercado e, ao mesmo tempo, demandas de inclusão social.

Por meio da implantação de unidades, da criação de classes descentralizadas (turmas vinculadas a uma Etec próxima) e do desenvolvimento de alternativas específicas para cada situação, a instituição se faz presente de modo a cumprir seu compromisso com a sociedade.

No Pontal do Paranapanema, por exemplo, estabelece parcerias com organizações de agricultores, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), para ministrar cursos de Agricultura Familiar, Produção de Mudas em Viveiros e outros voltados à

geração de renda e fixação das comunidades locais na terra, promovendo seu desenvolvimento.

No Vale do Ribeira, o Centro Paula Souza instalou em 2013 o Núcleo de Formação Profissional Quilombo André Lopes para capacitar integrantes de comunidades quilombolas da região. A iniciativa conta com sede própria, que funciona como classe descentralizada da Etec de Registro. Oferece o curso técnico de Agroecologia, formação voltada a questões ambientais e práticas de agricultura tradicional e familiar, principal fonte de renda dos quilombolas.

Descendente de moçambicanos refugiados do trabalho escravo em áreas de mineração de ouro no século 18, Ivonete Alves faz parte da comunidade quilombola de Ivaporunduva, localizada a mais de 40 quilômetros do centro de Eldorado. Professora de português, ela atua como educadora no núcleo André Lopes. “A educação profissional fortalece iniciativas para a transformação da região”, destaca.





O Núcleo de Formação Profissional Quilombo André Lopes foi criado em 2013, para atender integrantes de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira



*Lucia Prestes Duarte, de 81 anos:
fã de linguagens de programação,
algoritmos e segurança na internet*

Sonho (Lúcia)



Ao operar um computador pela primeira vez, durante as aulas do curso técnico de Informática, a estudante Lúcia Prestes Duarte conta que tremeu de medo de estragar a máquina. Mas aos 81 anos, três filhas criadas e 34 anos de trabalho como auxiliar de enfermagem em hospitais da Capital, Lúcia resolveu não se intimidar.

Aposentada havia 20 anos, decidiu voltar a estudar para acompanhar a evolução de seu tempo. Prestou Vestibulinho e entrou na classe descentralizada da Etec de Santa Cruz do Rio Pardo – Orlando Quagliato, em Bernardino de Campos. Um ano e meio depois, Lúcia já dominava seu próprio notebook para navegar pela internet, administrar seus e-mails e o

perfil que mantém no Facebook. Sua disciplina favorita do curso era redes, mas ficou bastante interessada também nas linguagens de programação – PHP, HTML, JavaScript..., algoritmos e segurança na rede mundial de computadores.

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a estudante octogenária escolheu criar o sistema de informatização da biblioteca do Centro Espírita Jesus Maria José, onde atua como voluntária. São dois mil livros para mais de 300 usuários.

A transformação de Lúcia em tão pouco tempo não foi fácil. Para acompanhar as aulas ela até contratou um professor particular. “As pessoas se impressionam comigo, mas querer é poder.” A vontade de gente como Lúcia é um dos segredos do sucesso do Centro Paula Souza.





*Rostos pintados e muita comemoração
pela aprovação em importantes vestibulares
são rotina para egressos das Etecs*

28

Competência

Os olhos atentos percorrem listas intermináveis de nomes. Os dedos deslizam sobre o papel em busca de uma boa notícia. Todos os anos, milhares de estudantes das Etecs terminam este “ritual” com os rostos pintados, comemorando. São os aprovados no vestibular das disputadas universidades e faculdades públicas do País, uma tradição que comprova a qualidade do ensino oferecido nas unidades do Centro Paula Souza.

Muitos formandos de Etecs passam simultaneamente na seleção de instituições públicas, estaduais ou federais, além das próprias Fatecs. Claudio Rühmann Di Raimo, de 17 anos, ex-aluno de Ensino Médio na Etec Pedro D’Arcádia Neto, em Assis, foi um dos que tiveram o privilégio de ser aprovado em duas das mais disputadas universidades do País: a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Morador de Pedrinhas Paulista, ele enfrentava uma hora de viagem entre sua cidade e a Etec, de ônibus ou van. Saía da cama diariamente às 5 da manhã. Para garantir o sucesso, decidiu se concentrar em sala de aula em vez de passar horas estudando depois, quando se sentia cansado.

A estratégia deu certo e ele foi aprovado no curso de Engenharia da USP e no curso de Engenharia Mecânica da Unicamp. Para chegar à USP, onde decidiu estudar, Claudio contou com a qualidade do ensino que recebeu na Etec e com seu empenho, claro. “As aulas eram muito boas”, diz. “Um dos diferenciais era o clima de amizade entre professores e alunos.”



Todos os anos, a Feteps atrai milhares de pessoas interessadas nos criativos projetos desenvolvidos por alunos de Etecs e Fatecs

Celeiro de ideias

Um carrinho de compras de mercado inteligente, uma cadeira de rodas urbana que amortiza as irregularidades das calçadas, uma mão biônica e a argamassa com isopor econômica que oferece maior conforto acústico e térmico. Desenvolvidas por alunos de Etecs e Fatecs, inovações como estas foram apresentadas no evento mais importante do calendário da instituição: a Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), em sua oitava edição.

Todos os anos, mais de duas centenas de ideias criativas elaboradas pelos estudantes disputam espaço nos estandes da feira, que em 2014 recebeu 20 mil visitantes. Trabalhos de outros Estados e de outros países completam a exposição. Os melhores projetos são premiados no terceiro e último dia do evento, por categorias como Tecnologia Industrial,

Informática e Ciências da Computação, Hospitalidade e Lazer e Inclusão Social, entre outras.

Tecnologias limpas e inclusivas, soluções para redução de custos de produtos e processos e ações comunitárias são o mote dos projetos, que atraem o interesse de estudantes, professores, empresários e da sociedade em geral. Em comum, as iniciativas buscam trazer melhorias para o cotidiano das pessoas e maior qualidade de vida à população.

A feira funciona como uma vitrine do conhecimento produzido dentro do Centro Paula Souza. E também como trampolim para a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) e outros eventos internacionais de ciência. Orgulho da instituição, a Feteps coroa o trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano nas Etecs e Fatecs, mostrando como os estudantes efetivamente aprendem a transformar conhecimento em boas ideias.



Professora Joana D'Arc (primeira à esquerda), ao lado de alguns de seus alunos, mostra projetos em desenvolvimento na Etec Professor Carmelino Corrêa Junior, em Franca

Criatividade

O ensino profissional estimula a busca de soluções originais para os desafios contemporâneos. No ambiente fértil das unidades e com apoio de professores, os estudantes exercitam a imaginação. Os resultados muitas vezes são contribuições preciosas para a sociedade.

Alunos do curso técnico de Curtimento da Etec Professor Carmelino Corrêa Junior, em Franca, desenvolvem projetos engenhosos: uma pele similar à humana a partir da derme de porco, um sapato que cura rachadura, micose e odor dos pés e um traje completo para bombeiros. A pele de porco está em processo de patenteamento e permitirá o abastecimento de bancos de pele especializados e de hospitais a um baixo custo, graças à matéria-prima barata e abundante, disponível na região da escola. A roupa antifogo será apresentada em uma feira internacional de sustentabilidade nos Estados Unidos em 2015. Quanto ao calçado terapêutico, uma empresa local já se interessou por sua produção.

No terreno das artes, os alunos do Centro Paula Souza também são destaque. O curta-metragem *Tapete Verde*, trabalho de conclusão de curso de estudantes do técnico de Produção de Áudio e Vídeo da Etec Jornalista Roberto Marinho, na Capital, venceu a quinta edição do Cinefoot, festival internacional de cinema de futebol. O trabalho retrata a dura vida de meninos e meninas que batalham para praticar esporte profissionalmente e concorreu com produções nacionais, latino-americanas e europeias.

O projeto Aproximando Futuros Gestores Internacionais, da Fatec Americana, propõe a inserção de alunos no cenário internacional de negócios por meio de uma parceria com a Ulster Country Community College, de Nova York. A troca de experiências e a simulação de negócios reais acontecem pela internet. O projeto recebeu o Prêmio Guia do Estudante – Destaques do Ano 2014, da Abril Comunicações e do Banco Santander.



Lucas Mioranci, de 17 anos, exibe medalhas obtidas em olimpíadas regionais e nacionais de Matemática

Vitórias

Aluno da Etec Philadelpho Gouvea Netto, em São José do Rio Preto, Lucas Mioranci, aos 17 anos, guarda uma coleção de conquistas que ocupa um bom espaço na estante de seu quarto. Entre livros, cadernos e apostilas, estão 13 medalhas de ouro, duas de prata e três de bronze. Ele não é um esportista: conquistou as honrarias participando de olimpíadas nacionais e regionais de Matemática.

Os estudantes do Centro Paula Souza destacam-se anualmente em olimpíadas das mais variadas disciplinas. Além da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), as disputas incluem a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (Obfep) e a Olimpíada Nacional de História

do Brasil (ONHB), do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), além de campeonatos esportivos e concursos artísticos.

A participação é incentivada pelas unidades, o que ajuda a consolidar o conhecimento dos estudantes. “A Etec Philadelpho é reconhecida por estimular a participação dos alunos nesse tipo de competição”, afirma Lucas, o campeão da Matemática.

O gosto pela disciplina surgiu aos 11 anos, quando concorreu pela primeira vez na Obmep. O terceiro lugar o animou a estudar ainda mais. Concorreu em mais seis edições, conquistando cinco medalhas de ouro e uma de prata. Lucas conta que sempre estudou em escola pública e resolveu fazer o Ensino Médio no Centro Paula Souza pela qualidade do curso.

Foco

Direcionamento. Esta é a principal característica de um novo modelo colocado em prática nas Etecs de Artes, de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, Santa Ifigênia e Jornalista Roberto Marinho. As quatro escolas atuam em áreas específicas.

Construída no local que abrigava o antigo complexo penitenciário do Carandiru, a Etec de Artes oferece cursos técnicos de Arte Dramática, Canto, Dança, Design de Interiores, Eventos, Música, Paisagismo, Processos Fotográficos e Regência. Algumas dessas modalidades estão entre as mais procuradas no processo seletivo das Etecs.

Localizada no Parque Novo Mundo, na zona norte de São Paulo, a Etec de Esportes disponibiliza o inédito curso técnico de Organização Esportiva, em parceria com a Fundação Gol de Letra, do ex-jogador de futebol Raí. Inspirado em um modelo francês, forma jovens para monitorar a prática de atividades esportivas enfatizando a importância do esporte como fator de integração comunitária. A inclusão social está no foco da escola, que também promove projetos abertos à comunidade.





Alunos da Etec Santa Ifigênia fazem aulas práticas em modernos Laboratórios de Cozinha, Doçaria, Bar e Cafeteria e Enologia

32

A Etec Roberto Marinho é resultado de uma parceria com a Rede Globo e oferece cursos de Multimídia e Produção de Áudio e Vídeo. A unidade fica na zona sul da Capital, ao lado dos estúdios da emissora, que também recebe visitas periódicas dos estudantes. O conteúdo dos cursos foi elaborado para atender à demanda por profissionais da área de rádio e televisão.

Em parceria com a tradicional escola italiana de enogastronomia Italian Culinary Institute for Foreigners (Icif), um centro de hospitalidade foi montado na Etec Santa Ifigênia para dar suporte aos cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Atualmente são oferecidos os técnicos de Cozinha, Eventos e Nutrição e Dietética integrado ao Ensino Médio, nos quais os estudantes usam modernos Laboratórios de Cozinha, Doçaria, Bar e Cafeteria e Enologia, entre outros, montados com equipamentos doados por empresas italianas.

As unidades especializadas estimulam o aprofundamento do conhecimento em suas áreas. Os ambientes e as parcerias que embasaram cada um desses projetos criam uma atmosfera de envolvimento com os temas e permitem aos estudantes a interação com outros cursos do mesmo segmento, aperfeiçoando seu aprendizado.



Perspectiva

A reconhecida qualidade e especificidade dos cursos técnicos do Centro Paula Souza abrem novos horizontes profissionais até para quem já tem um diploma de Ensino Superior. Em vez de trilharem uma pós-graduação *lato sensu*, MBA, mestrado ou doutorado, muitos profissionais iniciam um curso técnico para se aprofundar em uma área específica de sua formação. Para que se tenha uma ideia, dos 85.503 aprovados no Vestibulinho das Etec no primeiro semestre de 2014, 3.501, ou seja, 4,19%, tinham curso superior completo.

Guilherme Toyogi Tanikazi Barros, de 24 anos, formou-se fonoaudiólogo e fez pós-graduação em musicoterapia. Em busca de nova perspectiva profissional, prestou Vestibulinho e hoje estuda Canto na Etec de Artes. Ouviu falar da qualidade do curso e resolveu conhecer a vida dos profissionais que cantam. “Quero trabalhar com cantores, principalmente na parte de patologias da voz”, afirma. “Fazer o curso técnico foi uma forma de complementar meus conhecimentos.”

Guilherme Toyogi Tanikazi Barros, de 24 anos, é fonoaudiólogo pós-graduado e estuda Canto para obter conhecimentos mais específicos

ALI<<<<<<<<<<<<
SPL18I18542123



O Centro Paula Souza firma parcerias que contemplam de intercâmbios e programas de capacitação a acordos de cooperação científica e doação de equipamentos

34

Sem fronteiras

A busca do Centro Paula Souza pela excelência em ensino profissional ultrapassa fronteiras. Em sua trajetória rumo à internacionalização, a instituição promove iniciativas de aproximação com diversas universidades, empresas e centros de pesquisa no exterior, de modo a aperfeiçoar a formação de seus alunos e professores.

A crescente interação com outros países levou à criação, em 2014, da Área de Relações Internacionais das Fatecs, que tem por objetivo ampliar o contato com os principais centros tecnológicos do mundo, estimulando projetos de pesquisa conjuntos, eventos, visitas técnicas, intercâmbios e outras iniciativas. Em nível técnico, o Centro Paula Souza desenvolve desde 2008 um projeto voltado à gestão de parcerias nacio-

nais e internacionais que tem concretizado acordos de cooperação para transferência de tecnologia, capacitação de professores, visitas técnicas e participação em feiras tecnológicas internacionais.

Uma das principais ações da instituição nesse campo é o Programa de Intercâmbio Cultural, que leva os melhores alunos de Etec e Fatecs para estudar uma segunda língua no exterior. Pelo Programa de Bolsas Ibero-americanas Santander Universidades, parceiro do Centro Paula Souza, a formação de estudantes de Fatecs é complementada em universidades de língua espanhola.

Além das iniciativas de âmbito global, convênios individuais tratados diretamente pelas unidades contribuem para estreitar relações acadêmicas, incentivar a pesquisa e melhorar a qualidade de ensino a partir de experiências com parceiros internacionais.

Intercâmbio

O Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza abre os horizontes de um segundo idioma e da experiência de vivenciar outra cultura a alunos de Etecs e Fatecs. Todos os anos, turmas selecionadas viajam acompanhadas de monitores da instituição para passar quatro semanas no exterior estudando inglês ou espanhol com todas as despesas pagas.

Em quatro anos de existência, o programa já beneficiou mais de dois mil estudantes de Etecs e Fatecs e quase 400 professores de inglês, espanhol e de outras áreas de ensino. Os investimentos do Governo do Estado de São Paulo nessa experiência de sucesso já somam R\$ 38 milhões.

Os escolhidos são os melhores alunos de cada Etec e Fatec, consideradas nota e frequência, matriculados no último módulo do curso. Professores também passam por um processo seletivo nas unidades em que dão aulas. Os docentes de outras áreas de ensino submetem à avaliação um projeto para sua Etec ou Fatec. Os professores de idiomas são selecionados a partir de certificados internacionais de conhecimento na língua que lecionam.

Alguns depoimentos de intercambistas registrados nestas páginas são a mais autêntica avaliação dos benefícios do programa.

DAIANA SOUZA DE LIMA

Etec Cidade Tiradentes, São Paulo

“O Intercâmbio contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e meu crescimento pessoal.”

Auckland — Nova Zelândia





MARIANA MENDES, aluna

Fatec de Guaratinguetá

"O intercâmbio é uma maneira de crescimento pessoal e profissional, além de ensinar a ser mais responsável e independente dos pais."

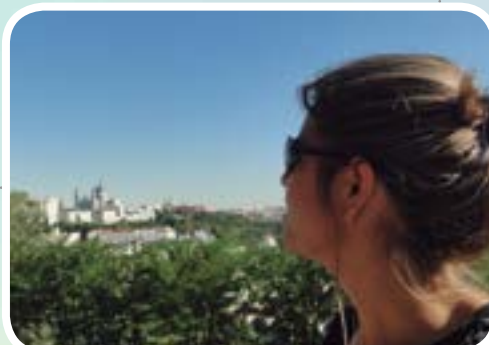
Córdoba — Argentina

CASSIA ELIAS, professora

Etec José Martiniano da Silva, Ribeirão Preto

"Trouxe na bagagem mais que recordações, aperfeiçoei o idioma, aprimorei minha prática pedagógica, provei novos sabores, conheci pessoas e me inseri na cultura do país. Agradeço ao Centro Paula Souza pela excelente iniciativa."

Madri — Espanha



REGIANE CAMARGO, professora

Fatec de Guaratinguetá

"O intercâmbio é fundamental para um professor de língua estrangeira, pois possibilita a imersão em uma cultura diferente. A infraestrutura da universidade era ótima e as disciplinas oferecidas vieram ao encontro de nossas necessidades."

Madri — Espanha



ISRAEL OLIVEIRA, aluno

Etec Vasco Antonio Venchiarutti, Jundiaí

"O intercâmbio me fez acreditar que tudo é possível com dedicação e fico feliz de ver que meu esforço foi reconhecido com essa oportunidade."

Londres — Inglaterra



JÉSSICA LOPES, aluna

Etec de Cotia

"Agradeço ao Centro Paula Souza pelo belíssimo incentivo aos alunos. O intercâmbio mudou minha maneira de ver a vida e também como seguirei meus próximos passos."

Chicago — Estados Unidos



ISABELLE APARECIDA DOS SANTOS, aluna

Etec Dário Pacheco Pedroso, Taquarivaí

"Quando soube que fui selecionada para o intercâmbio cultural, foi a melhor notícia da minha vida. Estudar fora do País foi uma experiência inesquecível."

Londres — Inglaterra

Cooperação

(Gabriel, Jennifer e Leonardo)

As empresas de micro e pequeno portes do bairro de Perus, na zona noroeste da cidade de São Paulo, receberam a importante contribuição de três estudantes da Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão. Motivados pela possibilidade de incentivar o crescimento da região, eles desenvolveram um projeto de consultoria para os negócios nos arredores da escola.

Em outubro de 2013, Gabriel Matheus de Aruda, Jennifer Cristiane de Oliveira e Leonardo Santana eram alunos do curso técnico em Administração da Etec. Moradores da região, os estudantes perceberam que os estabelecimentos comerciais fechavam com relativa frequência por motivos que poderiam ser facilmente contornados. Decidiram então montar a Empresa Júnior GMBB – sigla que reúne as iniciais da escola. Além de ajudar a comunidade, criaram assim uma oportunidade para colocar em prática o que aprenderam na sala de aula, atuando com ética e responsabilidade.

Em menos de um ano, foram atendidos mais de 15 lojistas e comerciantes, em busca de orientações sobre logística de mercadoria, controle de estoque, divulgação e marketing. Os estudantes deram contribuições que foram da mudança na exposição de produtos à elaboração de uma campanha de divulgação.

O trabalho com a comunidade tem contribuído para fomentar a economia do bairro. Muitos comerciantes melhoraram seu desempenho e estabelecimentos que funcionavam irregularmente foram orientados a formalizar os negócios. Com escritório próprio dentro do Laboratório de Logística da Etec, o grupo já conta com oito alunos.

Os “fundadores” estão satisfeitos e têm planos. Jennifer pretende cursar Administração e leva na bagagem a experiência de ser presidente de uma empresa que já deu certo. Leonardo tem planos de fazer Economia e comemora a satisfação por ter “salvado” empresas. Gabriel, o “marqueteiro” do grupo, já se matriculou em cursos de aprofundamento. Quer levar a experiência para abrir seu próprio negócio.



*Da esquerda para a direita, Gabriel Matheus de Arruda,
Jennifer Cristiane de Oliveira e Leonardo Santana:
auxílio à comunidade e prática do aprendizado*



O compromisso dos 15 mil professores e 5 mil servidores administrativos do Centro Paula Souza é perceptível na atitude engajada e no discurso afinado



Compromisso

O engajamento com o ensino de qualidade move os professores e servidores administrativos do Centro Paula Souza. É perceptível na postura comprometida, no empenho diário e até mesmo nos muitos anos de trabalho que a maioria dedica à instituição. Para esses profissionais, é quase uma vocação trabalhar no Centro Paula Souza. Os resultados da instituição e o desempenho dos alunos alimentam a paixão pelo projeto do ensino profissional.

A instituição empenha-se em fomentar o envolvimento de seus 15 mil professores e cinco mil funcionários administrativos investindo, por exemplo, em capacitações e oportunidades de aprimoramento. Nos últimos cinco anos, foram realizadas 52 mil ações desse tipo nas Etec's e Fatecs, de forma presencial e por meio de videoconferências. Constantes, elas municiam professores com ferramentas para o planejamento, o desenvolvimento de competências, a orientação pedagógica e o ensino a distância. Os treinamentos para funcionários abordam temas como gestão, negociação e produtividade.

Com profissionais engajados no projeto, fica evidente o orgulho de professores, funcionários e alunos de pertencerem a uma das instituições mais bem avaliadas do País quando o assunto é educação profissional.



Plano da instituição possibilitará a evolução da carreira por 30 anos, com crescimento constante nos níveis vertical e horizontal, valorizando titulação e experiência

Plano de Carreira

Os professores e servidores administrativos que se dedicam diariamente para garantir a excelência do ensino profissional oferecido pelo Centro Paula Souza conquistaram um importante avanço em 2014, ano em que a instituição celebra seu 45º aniversário. Trata-se do Plano de Carreira, Empregos Públicos e Sistema Retributório da instituição.

O plano possibilitará a evolução da carreira por 30 anos, com crescimento constante nos níveis vertical e horizontal, valorizando a titulação e a experiência profissional de cada servidor.

A nova movimentação horizontal estabelece uma progressão por critérios de tempo e avaliação de desempenho, que poderá resultar em aumento salarial a cada dois anos. A movimentação vertical é uma promoção que pode ocorrer a cada seis anos, de acordo com os títulos acadêmicos obtidos, valorizando o aprofundamento profissional.

Paralelamente ao plano, o Centro Paula Souza lutou pela aprovação do projeto de ampliação do quadro de pessoal em mais 5.350 novos empregos públicos. A medida representa um reforço para o time, em razão do aumento do número de unidades, dando maior suporte para garantir as condições que contribuem para a qualidade de ensino.



Avaliação

A conquista da qualidade está ligada intrinsecamente à prática da avaliação de processos e resultados. Por reconhecer a importância do uso de ferramentas de aferição para o aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade, o Centro Paula Souza elaborou mecanismos próprios de avaliação interna que têm norteado o trabalho desenvolvido e apontado novos caminhos.

Entre as metodologias utilizadas, destacam-se o Observatório Escolar, aplicado nas Etecs, e o Sistema de Avaliação Institucional (WebSAI), em Etecs e Fatecs. Os processos monitoram anualmente as unidades de ensino por meio da coleta de informações que permitem analisar funcionamento, resultados e impactos na realidade social em que a instituição se insere. Enquanto o Observatório Escolar tem como foco a gestão escolar das Etecs, o WebSAI é baseado em pesquisa realizada com egressos e comunidade acadêmica de Etecs e Fatecs. Os resultados dos dois sistemas são cruzados.

Os sistemas de avaliação permitem o aprimoramento da infraestrutura e das atividades pedagógicas e administrativas, com a identificação de eventuais fatores críticos. No Observatório, a partir da análise das informações, são elaborados planos de ação em conjunto com as unidades, com metas para solução de problemas, ampliação de oportunidades e melhora do desempenho.

Em prática desde 1998, o Observatório Escolar e o WebSAI tiveram sua contribuição para uma administração mais eficiente reconhecida pelo Prêmio Mario Covas, na categoria Gestão de Recursos Humanos, nas edições de 2005 e 2007, respectivamente. O prêmio é voltado à valorização das melhores práticas de gestão pública no Estado de São Paulo.

Sistemas de avaliação permitem o aprimoramento da infraestrutura das unidades e das atividades pedagógicas e administrativas



Relatórios inteligentes e indicadores internos produzem um raio X que auxilia na tomada de decisões, estabelecendo objetivos, estratégias e ações de acordo com a realidade de cada unidade

Planejamento

Chegar aos 45 anos de excelência em ensino profissional foi possível, sobretudo, graças ao planejamento estratégico que sempre pautou o crescimento do Centro Paula Souza.

Por meio do Plano Plurianual de Gestão (PPG) das Etecs e do Plano de Gestão das Fatecs (PGF), a instituição aprimora o que existe de bom e transforma o que precisa ser revisto. Com base em relatórios inteligentes e nos indicadores internos, como o Observatório Escolar e o Sistema de Avaliação Institucional (WebSAI), é produzido um raio X que auxilia na tomada de decisões, estabelecendo objetivos, estratégias e ações de acordo com as realidades interna e externa de cada unidade.

No caso das Etecs, os planos se baseiam, entre outros critérios, nas orientações do Grupo de Super-

visão Educacional. Os supervisores são responsáveis por acompanhar as demandas e capacitar gestores no desenvolvimento de projetos a partir do estabelecimento de metas. O PPG tem vigência de cinco anos, porém sua atualização é constante.

O foco desse trabalho está nos processos da instituição, que vão desde a criação e o reposicionamento de cursos conforme tendências e necessidades do mercado de trabalho até a capacitação de docentes e funcionários, revisão de práticas pedagógicas, melhoras na infraestrutura, parcerias com organizações públicas e privadas, programas de interação com a comunidade, entre outros.

Planejar, analisar resultados, traçar novas metas. O Centro Paula Souza atualiza esse ciclo constantemente para que a missão de levar ensino de qualidade a todo o Estado possa ser cumprida atendendo às necessidades do setor produtivo, aos anseios dos estudantes e às carências da sociedade.

Referência

Maior instituição pública de ensino profissional da América Latina, o Centro Paula Souza é considerado referência nacional e internacional na área, seja pelo tamanho, seja pela qualidade dos cursos oferecidos. O modelo de expansão com parcerias, a conexão com o setor produtivo para a criação de cursos e unidades e, sobretudo, a qualidade do ensino das Etec e Fatecs são apenas algumas das características que explicam esse reconhecimento como paradigma.

Não é por acaso que as Etec e Fatecs são sempre lembradas quando se fala em competência na área da educação profissional. As unidades do Centro Paula Souza são destaque em exames de avaliação institucional e de desempenho de estudantes aplicados pelo Ministério da Educação. Os altos índices de empregabilidade, que permitiram cunhar a expressão “ensino que gera emprego”, são mais uma sinalização de qualidade. O modelo estruturado de expansão de unidades, que passa por parcerias com prefeituras e outras instituições, não comprometeu o padrão do ensino e inspira sistemas em outros Estados.

É por isso que, quando se fala em educação profissional dentro e até mesmo fora do Brasil, o Centro Paula Souza é lembrado como parâmetro de qualidade e resultado. Nomes respeitados da educação nacional referendam essa fotografia.

*As Etec e Fatecs são sempre lembradas
quando se fala em competência
na área da educação profissional*



41

“O Centro Paula Souza consegue oferecer ensino profissional de qualidade, formando jovens que, em sua maioria, conseguirão um ótimo desempenho no mercado de trabalho.”

Naercio Menezes Filho, coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper

“O Centro Paula Souza é de fato uma referência em educação profissional no País, pela experiência acumulada de anos de trabalho de qualidade, em forte aproximação com o setor produtivo.”

Simon Schwartzman, presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets)

“Uma das maneiras de aferir a qualidade de uma instituição de ensino é a preferência manifestada pelo público. Todas as escolas do Centro Paula Souza são intensamente procuradas pelos alunos e por suas famílias. Isso ocorre por duas razões: a qualidade do ensino e a alta probabilidade de encaminhamento profissional dos egressos, marcas que caracterizam as Etec e as Fatecs.”

Hélio Zylberstajn, professor de Economia da Universidade de São Paulo (USP)

“Os estudos mostram que os egressos do Centro Paula Souza têm uma inserção muito grande no mercado de trabalho e essa é uma marca bastante reconhecida. Ser egresso do Centro Paula Souza dá um algo a mais no currículo de qualquer pessoa.”

Maria Helena Guimarães de Castro, diretora-executiva da Fundação Seade, ex-presidente do Inep e ex-secretária de Educação do Estado de São Paulo

“O Centro Paula Souza é referência em educação profissional, seja em cursos de maior duração, seja nos cursos de imediato preparo para o trabalho, atividades como as que tenho acompanhado em trailers pela cidade. Quero lembrar também que o Centro Paula Souza conduz ainda cursos exemplares de Ensino Médio não profissionalizante, como um que acompanho há anos em Santa Isabel. Neste momento em que o País demanda nova qualidade para nossa Educação Básica, o Centro Paula Souza tem o que ensinar!”

Luís Carlos de Menezes, docente do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês)



A Escola Profissional Masculina, hoje Etec Getúlio Vargas, oferecia aulas de desenho no prédio de número 105 da Rua Piratininga, no Brás, na Capital

Memória

Preservar o passado fortalece os pilares de uma instituição, ajuda a construir identidade e a definir caminhos para o futuro. A trajetória do Centro Paula Souza vai além de seus 45 anos e confunde-se com a própria história do ensino profissional de São Paulo e do Brasil, especialmente pelo fato de a instituição ter incorporado em sua rede escolas centenárias de formação profissional. Por estes motivos, o Centro Paula Souza tem um compromisso com o resgate da história ao qual não se furta.

Promove permanentemente ações voltadas à preservação da sua memória e da educação profissional. Palestras, exposições e encontros são realizados com o objetivo de estimular pesquisas sobre a formação de cursos e projetos educacionais, além de resgatar informações e materiais que contribuam para a melhor compreensão do passado.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional atua na im-

plantação de um centro institucional de memória no imóvel histórico da antiga sede do Centro Paula Souza, na Capital. Documentos e objetos vêm sendo catalogados e deverão ficar disponíveis para preservar o conhecimento como insumo para estudos e pesquisas.

A iniciativa remonta a 1997, quando o Projeto Historiografia, parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME-USP) e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), resgatou documentos e materiais relacionados à história da educação profissional do Estado em oito Etec's. O trabalho possibilitou a criação de centros de memória nas unidades envolvidas e a publicação do livro *Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo: Uma História em Imagens*.

O estudo sobre o funcionamento das escolas no passado permite entender as transformações dos cursos de acordo com a evolução da sociedade e também possibilita prospectar os rumos da instituição, contribuindo para sua perenidade.



O aluno André Amato fez este belo registro de uma das unidades centenárias do Centro Paula Souza, a Etec Carlos de Campos



Patrimônio

A imponência da fachada e os pilares em estilo neoclássico que separam as enormes janelas de vidro são um convite gracioso para explorar o edifício inaugurado em 1930, no então “bairro operário” do Brás, na Capital, para abrigar a Etec Carlos de Campos, uma das primeiras escolas profissionais do Estado.

Reconhecido por seu alto valor histórico, o prédio da escola Carlos de Campos é um dos 15 imóveis tombados que se encontram ocupados por unidades do Centro Paula Souza. O patrimônio da instituição vai além da imaterial contribuição ao ensino profissional do Estado e do País: abarca também belíssimas construções que foram e são cenário da formação de técnicos e tecnólogos disputados pelo mercado.

O rol de edificações inclui o complexo da antiga sede do Paula Souza, erguido no final do século XIX, no bairro do Bom Retiro, pelo escritório do renomado arquiteto Ramos de Azevedo, para abrigar a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). E abrange as centenárias Etecs João Belarmino, na cidade de Amparo, e Escolástica Rosa, em Santos.

A valorização do patrimônio e o investimento na instalação de novas unidades em edifícios históricos representa a valorização da cultura por meio do encontro entre passado, presente e futuro.



Graciella Calsolari Figueiredo, ex-aluna da Etec Basilides de Godoy, acreditou na sua capacidade e encontrou seu nome na lista de aprovados da Faculdade de Medicina da USP

Determinação

[Graciella]

Graciella Calsolari Figueiredo sempre considerou a ideia de estudar Medicina pretensiosa demais para uma estudante de escola pública. A alternativa a seu alcance era estudar Música, seguindo os passos da família.

Quando decidiu fazer o Vestibulinho para o Ensino Médio em uma Etec, também acreditou que seria difícil demais. Estudou tanto que conseguiu a quinta colocação na Etec Professor Basílides de Godoy, na Capital. “Passar no Vestibulinho me motivou. Eu achava que era impossível.” A dedicação e o resultado inesperado despertaram o prazer de estudar, o interesse por disciplinas como química e biologia e, principalmente, a crença na própria capacidade.

Graciella conta que ficou surpresa no início das aulas na Etec da Vila Leopoldina. “Fiquei assustada com a

quantidade de trabalhos, seminários, pesquisas”, diz. “Os professores também eram muito bons.”

Determinada a chegar a uma boa faculdade, complementou os estudos na Etec com aulas em um cursinho, no qual conquistou uma bolsa de estudos. Fazia exercícios para vestibular em todas as oportunidades que encontrava. Até mesmo durante uma excursão dos alunos da Etec a um programa de televisão. “Eu tinha pouquíssimo tempo, precisava aproveitar”, lembra, rindo das brincadeiras que os colegas faziam.

Tanta dedicação e sacrifício fizeram com que a jovem encontrasse seu nome na primeira lista de chamada dos aprovados de 2014 de um dos vestibulares mais concorridos do País. Agora ela cursa Medicina na Universidade de São Paulo (USP). A determinação e a garra de pessoas como Graciella são um dos motivos do sucesso do Centro Paula Souza.



Futuro

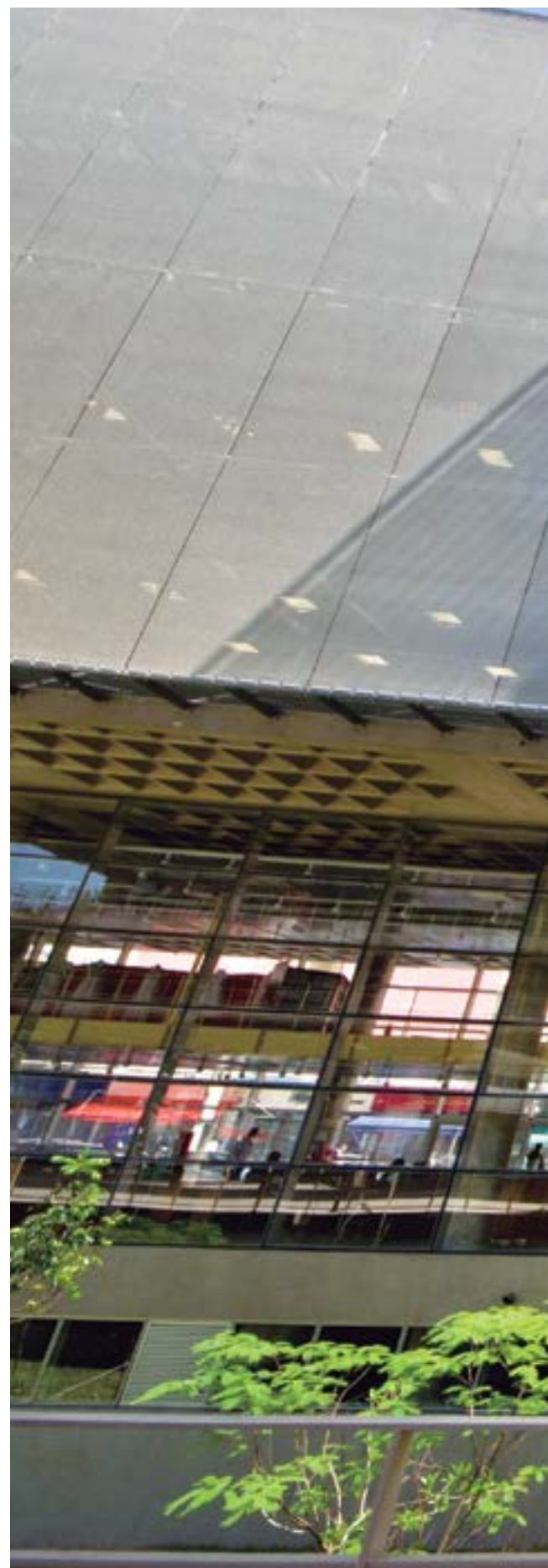
Aos 45 anos, com senso de missão cumprida e, ao mesmo tempo, a certeza de que há muito ainda por fazer, o Centro Paula Souza revisita seu passado vitorioso, afina seu presente em sintonia com as demandas do setor produtivo e arquiteta os passos futuros.

Uma das apostas para os próximos anos e já em curso é a ampliação do Ensino Técnico Integrado ao Médio, que permite aos jovens sair com dois diplomas e uma profissão. Desta forma, a instituição contribui para ampliar a jornada escolar, estratégia comprovadamente eficiente para o bom desempenho pedagógico. Além da ampliação de unidades e cursos, de modo a atender ainda melhor todo o Estado, outra meta é a ampliação da educação a distância.

O Centro Paula Souza também quer fortalecer suas políticas globais nas áreas de inclusão social, inclusão de pessoas com deficiência e sustentabilidade. Organiza-se ainda para ampliar a internacionalização de sua atuação e o fomento do empreendedorismo e da inovação, necessidades prementes do mundo contemporâneo. Por fim, desenvolve esforços para aprimorar seu modelo de gestão, buscando tornar-se referência como instituição pública.

A instituição segue consolidando-se como modelo em ensino profissional de excelência, acompanhando tendências e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social ao formar cidadãos e profissionais éticos e socialmente comprometidos.

Ao se instalar no bairro de Santa Ifigênia, a instituição inovou mais uma vez: foi o primeiro órgão do governo do Estado a chegar à região central da Capital, contribuindo para a revitalização da área



45



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador	Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, em exercício
Geraldo Alckmin	Nelson Baeta Neves Filho

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente	Coordenadora de Formação Inicial e Educação Continuada	Coordenador de Recursos Humanos
Laura Laganá	Clara Maria de Souza Magalhães	Elio Lourenço Bolzani
Vice-Diretor-Superintendente	Coordenadora da Pós-graduação, Extensão e Pesquisa	Coordenador da Assessoria de Inovação Tecnológica
César Silva	Helena Gemignani Peterossi	Oswaldo Massambani
Chefe de Gabinete da Superintendência	Coordenador de Infraestrutura	Coordenador da Assessoria de Desenvolvimento e Planejamento
Luiz Carlos Quadrelli	Hamilton Pacífico da Silva	César Silva
Coordenadora do Ensino Superior de Graduação	Coordenador de Gestão Administrativa e Financeira	Assessora de Comunicação
Mariluci Alves Martino	Armando Natal Maurício	Gleise Santa Clara
Coordenador de Ensino Médio e Técnico		
Almério Melquíades de Araújo		

Assessoria de Comunicação (AssCom)

Coordenação	Assessoria de Imprensa e Textos	Núcleo de Informações
Gleise Santa Clara	Bárbara Ablas, Cristiane Santos e Maday Florencio (estagiária)	Ana Paula Antunes e Cristina Gusmão
Supervisão	Designers	Secretaria
Dirce Helena Salles	Ana Carmen La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Akio e Milena Oliveira (estagiária)	Vanessa Rodrigues de Souza

Textos	Andréa Portella, Cristiane Nunes, Danilo Janúncio, Leonardo Tote, Luciana Sarmiento e Paula Pereira	Fotos	Acervo Centro Paula Souza; Acervo Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação; Ana Carmen La Regina; André Amato; Andrey Popov/Dollar Photo Club; Augusto Melo Fajardo; Ciete Silvério; Cris Castello Branco; Fábio Keit; Gastão Guedes; Leonardo Tote; Lev Dolgachov/Syda Productions – Fotolia; Lucas Munhoz; Marcos Santos/USP Imagens (12/02/2014); Marta Almeida; Ruy Jobim Neto; Sergey Nivens/Dollar Photo Club; Sergey Nivens/Fotolia; Tiago Brandão; Wilson Rodrigues. Arquivo pessoal: Cassia Elias, Daiana Souza de Lima, Isabelle Aparecida dos Santos, Israel Oliveira, Jessica Lopes, Lucas Mioranci, Mariana Mendes, Regiane Camargo, Rildo Lemes
Revisão	Mauro de Barros		
Capa, projeto gráfico e diagramação	Marta Almeida		
Revisão final	Ana Carmen La Regina		
Ilustração	Jonathan Toledo		
CTP, impressão e acabamento	Imprensa Oficial do Estado de São Paulo	Tiragem	3 mil exemplares